

# Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

ANNO XXX — N. 10.898

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES

Av. Gomes Freire, 81 e 83

DIRECTOR  
M. PAULO FILHO

## Está prestes a ser iniciada na Hespanha a campanha eleitoral

MADRID, 2 (Havas) — Na ultima reunião do Conselho de Ministros ficou resolvido activar o mais possível a preparação das listas eleitoraes para, uma vez concluido esse trabalho, abrir a campanha em todo o paiz. Ficou tambem decidido consolidar o orçamento sem esperar a reunião das novas Camaras, preparar os creditos necessarios para a estabilização de facto da moeda nacional e crear, se possível, o padrão ouro.

## O CHEFE DO GOVERNO BRITANNICO, SR. MACDONALD, OFFERECEU HONTEM UM ALMOÇO, AO SR. JULIO PRESTES

### POLITICA PORTUGUEZA

Domingos Pereira, antigo presidente do Ministerio, concede ao "Correio da Manhã", uma sensacional entrevista

#### A DICTADURA E OS POLITICOS

(ESPECIAL PARA O "CORREIO DA MANHÃ", DO NOSSO CORRESPONDENTE ARMANDO DE AGUIAR).

Leões, Junho, 1930. — Vou falar com Domingos Pereira, antigo chefe do governo, membro do Directorio do Partido Democrático. No meu xadrez politico, a figura eminente de Domingos Pereira enfileirou com outros vultos, desde o primeiro dia em que resolvi interrogar os politicos da minha patria sobre a ditadura. Falo-lhe pelo telefone. Pegue uma audiência e congoie que me receba... O dr. Domingos Pereira accede ao meu pedido e abre-me de par em par as portas da sua residência, situada na Avenida da Liberdade, perto da Rotunda. Tristes recordações de um passado cheio de horrores. Inquietantes, em que havia dias de sol, em que a Avenida da Liberdade evocava a hora sacrosanta da libertação.



Dr. Domingos Pereira

#### AS DICTADURAS, REGIMENS DE EXCEPCAO

Insisto: — Concordo com o regimen das ditaduras. — Nada me impede de reconhecer que uma ditadura pode representar uma necessidade em certo momento da vida dum povo. Se vem numa hora grave, para desfazer obstaculos impeditivos da marcha regular duma nação, irreversíveis em período normal e por consequente, deve procurar atingir o seu objectivo o mais depressa possível — desde que sinceramente verifique a certeza de o alcançar. Como é um regimen de excepção, de tutela imposto a gente consciente, a gente que pensa, não deve durar mais que o tempo necessário, e não precisa, para ser valida, dos seus honores, prolongar a sua existência incommoda.

— Uma ditadura deve confessar sempre que é a sua finalidade. — Naturalmente... As suas intenções têm de ser as mais altas. A sua intenção absoluta. Os seus actos não poderão determinar-se por conveniência de propositos nem por odio a discordantes doutrinas.

— Qual o equilibrio? — Marcar um proposito verdadeiramente nacional e caminhar para elle. Collocar-se de alto... para ver ao largo.

— Também não se deve deslumbrar com os applausos de que della esperam benesses e lhe indicam repulsa as pessoas. Nem o interesse a servir, nem o odio a satisfazer... De contrario não é satisfazer... é arbitrio... muitos arbitrios... é parcialidade, agrava a situação, torna a situação mais grave. Ao cabo, é o paiz que sofre as consequências desses males agravados.

Em caso algum accetaria uma ditadura. — Sim. Posso comprehender uma ditadura... transitoria, rapida, excepcional e superior... Concordo, não por principio. Menos com o que se diz... Menos com o que se diz... Menos com o que se diz...

— Comprehendo, por exemplo as ditaduras da velha Roma... Não para a compenetração... Não para a compenetração... Não para a compenetração...

— Ha uma pausa, um momento de silencio. Volto a fôlha ao meu questionario. Uma outra pergunta: — Quasi todos os politicos portugueses, são adversarios da ditadura. A ditadura silenciosa de v. ex. (em), em alguns campos politicos, suscitou dúvidas. O movimento dos labios do dr. Domingos Pereira, padece o natural rhythm das primeiras frases.

— Sou, por principio, adverso a ditaduras, que se não comprehendem. Higoramente sou adverso ao sistema. Ha quem pense que a ditadura prohibe algumas formas de hostilidade... E, no entanto, suprimiu-se a discussão para que se não revele, não se diga hostilidade, mas sim discordância. Quem discorda regula-se na sua consciencia, e essa consciencia, a cada momento, se dá a voz, bastante cara. Hostiliza? Quem fala nisso... Que meios nos deixam para o fazer?

A DICTADURA HESPAÑOLA NÃO CAIU

Atravessou as fronteiras... Con-

duzo o meu entrevistado até Hespanha, até Madrid.

— A ditadura hespanhola, que não permitia hostilidades, cala também um dia... Houve em Portugal quem acreditasse que a queda de Primo de Rivera marcasse o termo da ditadura portuguesa.

— A ditadura hespanhola não cala ainda... Houve simplesmente a substituição de Primo de Rivera por Berenguer... Influencia não houve... Entre as ditaduras portuguesa e hespanhola ha a sua diferença.

Continuando: — Primo de Rivera dirigiu uma ditadura tremenda e opressiva. A imprensa, por exemplo, usou

tenha a coragem de se libertar das pressões suspensas, de polias absurdas. Uma e outra: são por vezes, as determinantes de muita coisa na vida politica de um paiz. O problema politico nacional é mais complicado do que nunca. Mas a sua solução é fundamental para que o paiz não se resolva. A ditadura não o põe em equação. É negativa, fecha os olhos. Não prepara o futuro. Está parada como se esse problema não interessasse ao paiz. Como se tivesse adoptado como divisa a phrase celebre: *Après moi, le déluge*.

O QUE TORNOU POSSIVEL O 28 DE MAIO

— A opinião publica acolheu com demonstrações de viva sympathia o movimento do 28 de maio.

— Compreendo a sua phrase... A ditadura, que nasceu com o "28 de maio" (olha o papel com as franquias e o soldado). Domingos Pereira concede uma pausa ao seu cerebro. Procura entre as pyramides da historia o ultimo trabalho de Cambó sobre as "Ditaduras".

— Este grande pensador hespanhol, confiante, dividido, para cada povo, as condições de liberdade e a ditadura, em causas gerais e causas especiais.

— Cambó é o medico dos povos. O que elle diz, tem a força do dogma.

— Sou tambem da sua opinião. Cambó, analysando as causas gerais, chegou a conclusão de que só os povos debéis se redimir a ditadura. E, assim, as ditaduras ou são a expressão da propria debilidade de um povo, mirando pela doença, o remédio heróico para curar a enfermidade.

Depois de uma pausa: — Não é pois a ditadura — diz Cambó — o modelo de governo a adoptar ou a rejeitar. É, ao contrario, como remédio, se a doença é aguda, a ditadura pôde curar; se é chronica, a ditadura não constitue um tratamento eficaz, e é até contraproducente.

— Eu accetto a doutrina de Cambó, minha generalidade.

— O remédio é o mesmo. Vejamos: um dos maiores males consiste na anulação do espirito civil. A ditadura para ter alguma justificação requer qualidades de colaboração. O ditador e realiza rapidamente uma determinada obra nacional. Só assim as causas que as justificam são removidas.

— Ha quem veja na ditadura um castigo do destino inexorável.

— Fatalidade... So a fatalidade é que é a ditadura. A ditadura... Verdadeiros motivos "locaes".

— As suas palavras, doutor, desferem muita avaria. O ditador, se politico da Republica, não se entenderia para a resolução de certos problemas, cuja agudeza não devia escapar-lhe.

— O prestigio da ditadura, a ditadura, e contra ella fez-se uma campanha apaixonada, tendenciosa, que os politicos desdenharam. Mas a ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

— A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura. A ditadura, estimulada a desanuçar atingiu o maximo do absurdo, pois não a propria de uma ditadura a desdenhar a ditadura.

Insisto: — Concordo com o regimen das ditaduras.

— Nada me impede de reconhecer que uma ditadura pode representar uma necessidade em certo momento da vida dum povo. Se vem numa hora grave, para desfazer obstaculos impeditivos da marcha regular duma nação, irreversíveis em período normal e por consequente, deve procurar atingir o seu objectivo o mais depressa possível — desde que sinceramente verifique a certeza de o alcançar. Como é um regimen de excepção, de tutela imposto a gente consciente, a gente que pensa, não deve durar mais que o tempo necessário, e não precisa, para ser valida, dos seus honores, prolongar a sua existência incommoda.

— Uma ditadura deve confessar sempre que é a sua finalidade.

— Naturalmente... As suas intenções têm de ser as mais altas. A sua intenção absoluta. Os seus actos não poderão determinar-se por conveniência de propositos nem por odio a discordantes doutrinas.

— Qual o equilibrio? — Marcar um proposito verdadeiramente nacional e caminhar para elle. Collocar-se de alto... para ver ao largo.

— Também não se deve deslumbrar com os applausos de que della esperam benesses e lhe indicam repulsa as pessoas. Nem o interesse a servir, nem o odio a satisfazer... De contrario não é satisfazer... é arbitrio... muitos arbitrios... é parcialidade, agrava a situação, torna a situação mais grave. Ao cabo, é o paiz que sofre as consequências desses males agravados.

Em caso algum accetaria uma ditadura. — Sim. Posso comprehender uma ditadura... transitoria, rapida, excepcional e superior... Concordo, não por principio. Menos com o que se diz... Menos com o que se diz...

— Comprehendo, por exemplo as ditaduras da velha Roma... Não para a compenetração... Não para a compenetração... Não para a compenetração...

— Ha uma pausa, um momento de silencio. Volto a fôlha ao meu questionario. Uma outra pergunta: — Quasi todos os politicos portugueses, são adversarios da ditadura. A ditadura silenciosa de v. ex. (em), em alguns campos politicos, suscitou dúvidas. O movimento dos labios do dr. Domingos Pereira, padece o natural rhythm das primeiras frases.

— Sou, por principio, adverso a ditaduras, que se não comprehendem. Higoramente sou adverso ao sistema. Ha quem pense que a ditadura prohibe algumas formas de hostilidade... E, no entanto, suprimiu-se a discussão para que se não revele, não se diga hostilidade, mas sim discordância. Quem discorda regula-se na sua consciencia, e essa consciencia, a cada momento, se dá a voz, bastante cara. Hostiliza? Quem fala nisso... Que meios nos deixam para o fazer?

A DICTADURA HESPAÑOLA NÃO CAIU

Atravessou as fronteiras... Con-

### GUERRA DE TARIFAS

Como a Italia respondeu aos Estados Unidos

Roma, 2 (Associated Press) — Um secreto aumento, de 110 a 120 por cento, dos direitos aduaneiros de importação sobre automoveis estrangeiros foi a resposta dada pelo governo italiano ás novas tarifas norte-americanas.

O governo italiano annunciou inesperadamente que os novos impostos entrariam em vigor immediatamente, e já estavam em effecto desde segunda-feira, quando nenhum, nem mesmo os addidos commerciaes dos Estados Unidos, soube do facto até hontem á noite. Os jornaes italianos que publicaram columnas e columnas condemnando as tarifas americanas, antes e depois de serem ellas approvadas, accusando-as de serem imperialistas, nada dizem sobre as novas tarifas italianas. A maioria dos jornaes romanos não publica a mais simples noticia a respeito das mesmas tarifas, enquanto outros dedicam ao assumpto somente um ou dois paragrafos.

As novas tarifas aduaneiras applicam-se, principalmente, aos pequenos carros. Os direitos sobre os automoveis Ford aumentaram de 7.000 para 16.000 liras por vehiculo. Essa percentagem é menor nos carros de preços elevados. O modelo Chrysler, como o tipo mais caro, augmentou de 25.000 para 33.000 liras.

As novas tarifas foram emitidas em forma de um decreto real, assignado pelo rei Victor Emmanuel, o primeiro ministro Mussolini; Botal, ministro das Corporações, e Mosconi, ministro das Finanças, devendo entrar em vigor immediatamente, sem o apresentadas mais tarde ao Parlamento, segundo a praxe regular, para ser tornada lei.

Sabe-se que o sr. Botal é o principal responsável pela radical mudança das tarifas de importação italiana, declarando ao ministro, que a questão dos desempregados na industria automobilistica, especialmente na fabrica Fiat, tinha que cessar.

Roma, 2 (U. P.) — A analyse das novas tarifas sobre automoveis agora annunciadas mostra que o maximo do augmento é de 150 a 200 por cento, dependendo do peso do carro. Os agentes de automoveis estão esperando que as taxas alto-americanas possam ser rejeitadas por intermedio da clausula flexivel da nova lei tariffaria americana.

Washington, 2 (U. P.) — Embora não dando importancia ás noticias de que o augmento das tarifas italianas, especialmente sobre automoveis, representam uma represália ás tarifas norte-americanas, os funcionarios do governo recusam-se a commentar os possiveis effectos sobre a industria nacional, até que hajam recebido informações officiaes. No entanto as noticias desse augmento de cem e duzentos por cento causaram confusão e espanto nos circulos da industria automobilistica.

Washington, 2 (Havas) — Repercutiu nos meios governamentais e recente augmento das taxas aduaneiras da Italia sobre a importação de automoveis.

— O Departamento de Estado que ainda não recebeu a respeito nenhuma comunicação official, mantém-se em torno do assumpto a maior reserva.

— O Departamento de Commercio, ao que se adeanta em circulos geralmente bem informados, a opinião dominante seria a de que o referido augmento pouco influenciará a exportação dos Estados Unidos, que tem os seus principais mercados de automoveis no Brasil, Argentina, Africa do Sul, Australia e Canada.

— Com tristezas: — Nenhum pôe em duvida que se caminha para a ditadura, para o saneamento financeiro, sem recurso a uma excessiva pressão tributaria. O equilibrio orçamental seria atingido em duas ou tres gerências. A violencia — como já lhe chamou o actual ministro das Finanças — dos seus processos fiscaes, resultando da necessidade de remediação da situação financeira do Estado, um remédio necessario, mas que, na verdade, foram suficientes para uma reacção que anda, na verdade, muito retardada.

— Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

— Supponhamos que sim... Que é possível um accordo... Mas quem deveria estender primeiro a mão? — Domingos Pereira já esperava a pergunta. A sua resposta é breve, symptomática... Insisto no mesmo ponto... Esquecendo na minha audacia vou até ao fim.

### Os acontecimentos na Bolivia

O CHEFE DO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO E PRESIDENTE DA JUNTA GOVERNATIVA FAZ DECLARAÇÕES

Em nenhuma circunstancia qualquer dos membros da Junta poderá ser candidato á presidencia

— da Republica —

La Paz, 2 (U. P.) — O general Blanco Galindo, chefe do movimento revolucionario e presidente da Junta Militar Governativa, em uma entrevista que concedeu ao representante da United Press, afirmou que desejava salientar a natureza temporaria da Junta, que não procura manter-se no poder permanentemente e que se collocará de lado immediatamente depois de se completar a organização do paiz. Também disse que fazia questão de deixar bem claro que as eleições se realizariam o mais breve possível e que seriam annulladas as listas de eleitores preparadas pelo antigo regimen com o fim de garantir a volta ao poder do ex-presidente Siles.

E, sendo mais positivo ainda, disse: — Em nenhuma circunstancia qualquer dos membros do actual governo militar terá permissão de ser candidato á presidencia ou á vice-presidencia, ou mesmo á assembléa constituinte. Isto demonstra as mais puras intenções que a Junta nutre, no interesse do paiz e da liberdade das eleições. Dessejamos que o governo militar seja reconhecido pelos governos estrangeiros antes da eleição dos membros do governo civil, uma vez que a Junta representa a vontade unanime do povo. Com esse fim, iniciamos conversações diplomaticas com os representantes dos diferentes paizes, a fim de reter que o novo governo respeitará todas as obrigações existentes. A Bolivia também respeitará as convenções concernentes á questão do Chaco, com o Paraguay, e tomará as providencias necessarias, a fim de completar os passos já dados.

— Acrescentou: — Não posso revelar que as decisões finais a respeito dos que se acham refugiados nas legações estrangeiras, das estranhas e propriedades dos estrangeiros na Bolivia estão perfeitamente garantidas.

Terminando, o general declarou que o ataque a Villazon, feito antes do actual movimento victorioso, não teve a menor ligação com o levante iniciado em Oruro e triumphante em La Paz.

— Acrescentando estas noticias que na ultima reunião do governo provisório, foram assignadas medidas de ordem geral, entre as quaes figuram a nacionalização das estradas de ferro e das minas; separação da igreja do Estado, reforma universitaria e outros pontos reclamados pelos idealizadores do movimento revolucionario e vencedor.

Prohibiu igualmente o governo que o jornalista e diplomata Roberto Hinojosa entre em territorio boliviano, enquanto não for organizado o governo legal, por eleição popular.

O EX-PRESIDENTE SILES VAE PARA O PERU

La Paz, 2 (A. A.) — O governo em nota endereçada á imprensa diz que, levando em conta o estado de saúde do presidente Hernando Siles, a os bons officios do governo brasileiro, permitiu a saída deste homem publico boliviano, com destino ao Peru.

O ex-chefe do governo será acompanhado no automovel até a fronteira por membro da legação brasileira e por um representante da Junta Militar.

— Acrescenta a nota que permitiu ainda o governo legal a saída de varios outros membros do governo deposedo.

DELIBERAÇÕES TOMADAS PELA JUNTA GOVERNATIVA

Buenos Aires, 2 (A. A.) — Os jornaes desta capital continuam a dar amplo destaque ao noticiario procedente da Bolivia sobre o movimento revolucionario ali triumphante e vencedor.

— Acrescentando estas noticias que na ultima reunião do governo provisório, foram assignadas medidas de ordem geral, entre as quaes figuram a nacionalização das estradas de ferro e das minas; separação da igreja do Estado, reforma universitaria e outros pontos reclamados pelos idealizadores do movimento revolucionario e vencedor.

Prohibiu igualmente o governo que o jornalista e diplomata Roberto Hinojosa entre em territorio boliviano, enquanto não for organizado o governo legal, por eleição popular.

O EX-PRESIDENTE SILES VAE PARA O PERU

La Paz, 2 (A. A.) — O governo em nota endereçada á imprensa diz que, levando em conta o estado de saúde do presidente Hernando Siles, a os bons officios do governo brasileiro, permitiu a saída deste homem publico boliviano, com destino ao Peru.

O ex-chefe do governo será acompanhado no automovel até a fronteira por membro da legação brasileira e por um representante da Junta Militar.

— Acrescenta a nota que permitiu ainda o governo legal a saída de varios outros membros do governo deposedo.

DELIBERAÇÕES TOMADAS PELA JUNTA GOVERNATIVA

Buenos Aires, 2 (A. A.) — Os jornaes desta capital continuam a dar amplo destaque ao noticiario procedente da Bolivia sobre o movimento revolucionario ali triumphante e vencedor.

— Acrescentando estas noticias que na ultima reunião do governo provisório, foram assignadas medidas de ordem geral, entre as quaes figuram a nacionalização das estradas de ferro e das minas; separação da igreja do Estado, reforma universitaria e outros pontos reclamados pelos idealizadores do movimento revolucionario e vencedor.

Prohibiu igualmente o governo que o jornalista e diplomata Roberto Hinojosa entre em territorio boliviano, enquanto não for organizado o governo legal, por eleição popular.

O EX-PRESIDENTE SILES VAE PARA O PERU

La Paz, 2 (A. A.) — O governo em nota endereçada á imprensa diz que, levando em conta o estado de saúde do presidente Hernando Siles, a os bons officios do governo brasileiro, permitiu a saída deste homem publico boliviano, com destino ao Peru.

O ex-chefe do governo será acompanhado no automovel até a fronteira por membro da legação brasileira e por um representante da Junta Militar.

— Acrescenta a nota que permitiu ainda o governo legal a saída de varios outros membros do governo deposedo.

DELIBERAÇÕES TOMADAS PELA JUNTA GOVERNATIVA

Buenos Aires, 2 (A. A.) — Os jornaes desta capital continuam a dar amplo destaque ao noticiario procedente da Bolivia sobre o movimento revolucionario ali triumphante e vencedor.

### NÃO CONVEN A INGLATERRA O TRATADO NAVAL

O que o almirante Beatty disse na Camara dos Lords

Londres, 2 (Havas) — Em discurso pronunciado na Camara dos Lords, o almirante Beatty, chamou a attenção do governo para a repercussão deastrosa que a assignatura do tratado naval poderia vir a ter para a segurança do paiz. O ex-primeiro lord do mar, depois de censurar vivamente a redução do numero de cruzadores, alludiu aos recentes programmas de construçãoes navaes da França e Italia. No interesse da defesa imperial, o conde Beatty, pediu ao gabinete que, por occasião da ratificação do accordo de Londres, o governo recorresse á clausula do tratado que autoriza a Grã-Bretanha a augmentar o numero de novas unidades, proporcionamente ao acrescimo das marinhas dos paizes não signatarios das estipulações do pacto triplique.

BRONCHITES CRONICAS

Solugão de Hartmann (D 9024)

Vem ao Rio de Janeiro uma delegação de estudantes argentinos

Buenos Aires, 2 (A. A.) — O Conselho Deliberativo concedeu a importância de 5.000 pesos á delegação de estudantes de engenharia a fim de que a mesma delegação possa visitar o Brasil.

— O segundo a receber o barrete foi o cardinal Marchetti Selvaggiani; o terceiro, o cardinal Roselli; o quarto, o cardinal Serrhini; e o quinto, o cardinal Lienart.

Em seguida, os novos dignatarios sentaram-se deante do Summo Pontifice, em poltronas espedicadas.

Em nome dos novos purpuras, falou o cardinal brasileiro, dizendo que agradece publicamente a Sua Santidade a dignidade, com a alima comovida e cheia de profundo reconhecimento.

— O nome de Vossa Santidade, accentua o cardinal brasileiro, "asfara sempre nas nossas preces. Recebemos o barrete cardinalicio das mãos de um Papa que intensificou o conhecimento da doutrina evangelica entre todos os povos e cujo nome ficará na historia do nosso tempo."

Dom Leme declara reconhecer a responsabilidade da nova dignidade, frisando que não poupará esforços para corresponder á expectativa.

— Accenta a que o pensamento de todo o Brasil está hoje voltado para Roma em um grito de ardente como o sol tropical, e ter-

— O Summo Pontifice afirmou a esta altura que a Santa Sé se sente muito da actividade dos novos cardeaes. O trabalho que os espera é grande, por uma operatividade e a generosa abnegação dos novos purpuras saberão vencer todos os obstaculos.

O Santo Padre concluiu as seguintes palavras: "Tudo quanto o cardinal Leme disse em vosso nome vem ao encontro dos nossos sentimentos".

Uma d-morada salva de palmas cobriu as ultimas palavras do Summo Pontifice.

Em seguida, os novos cardeaes reuniram-se na Sala do Throno, onde Sua Santidade o Papa lhes impoz a "mura".

Amanhã, pela manhã, realizara-se o Consistorio Real.

— O Summo Pontifice afirmou a esta altura que a Santa Sé se sente muito da actividade dos novos cardeaes. O trabalho que os espera é grande, por uma operatividade e a generosa abnegação dos novos purpuras saberão vencer todos os obstaculos.

O Santo Padre concluiu as seguintes palavras: "Tudo quanto o cardinal Leme disse em vosso nome vem ao encontro dos nossos sentimentos".

Uma d-morada salva de palmas cobriu as ultimas palavras do Summo Pontifice.











## EXPEDIENTE

**Assinaturas**  
 Annuo . . . . . 000000  
 Interior: Semestral . . . 300000  
 Mensual . . . . . 100000  
**ESTRANHOS — ANNUO**  
 Europa (Heapanha ex-  
 clusiva) . . . . . 1400000  
 Heapanha, America e  
 Norte, Central e do  
 Sul . . . . . 800000  
**ESTRANHOS — SEMESTRAL**  
 Europa (Heapanha ex-  
 clusiva) . . . . . 800000  
 Heapanha, America e  
 Norte, Central e do  
 Sul . . . . . 450000  
 Numero avulso . . . . . 200 rs.  
 Idem atrasado . . . . . 400 rs.

As nossas assignaturas pedem  
 mandarem reformar as suas  
 assignaturas, a fim de evitar  
 qualquer reclamação por falta  
 da renovação da folha.

O preço da assignatura annual  
 é de 600000 e o da semestral de  
 300000.

Toda a correspondência que  
 se referir a este assumpto, quer  
 relativa a renovação, quer a  
 assignaturas, deve ser dirigida  
 ao gerente Luiz Ayres.

**TELEPHONES**  
 Director, 2-1688. Redacção,  
 2-5933. Gerente, 2-0037. Endre-  
 ça telegraphica, "Correio-man-  
 ha".

**AGENCIA NA AVENIDA**  
 Avenida Rio Branco, 115, en-  
 tre a rua do Ouvidor.  
 TEL. 4-3398

**VIAJANTES**  
 Percorrem a serviço deste jo-  
 rnal, o Estado do Rio, o sr. Fri-  
 cio de Azevedo, o Estado do  
 Estado de Minas, o sr. E. L. Lou-  
 reiro, o Estado de Pernambuco, o  
 sr. E. L. Loureiro, o Estado do  
 Rio G. do Sul, o sr. Sebastião  
 Silveira.

**AGENCIAS DE ANUNCIOS**  
 A. J. Leal, Avenida W. G. Glo-  
 riado, 2-1688. Nestor Rocha, Foreign  
 Advertising, Schilling Hillier &  
 C., Empress Americana, Publici-  
 dade, J. Walter Thompson C.ª,  
 2-1688.

Quaesquer reclamações sobre  
 publicações devem ser direc-  
 tamente endereçadas à Gerencia.

**AVISO IMPORTANTE**  
 Aos nossos annunciantes  
 desta praça avisamos que são  
 cobradores autorizados deste  
 jornal os srs. Avelino Neves  
 e Antonio Magalhães, sendo  
 considerados falsos quaesquer  
 outros que se apresentem em  
 tal categoria.

**A ABDICAÇÃO**  
**DE D. PEDRO**

V

Quando, no dia 6 de abril, pu-  
 blicamos os jornais a mudança  
 do ministerio, houve um brado  
 geral de indignação na cidade.  
 Começaram grupos numerosos a  
 percorrer as ruas em verdadeira  
 allucinação, clamando e rugindo  
 em cothos amadores.

Do meio-dia em diante, qual  
 sem combinação, nem plano as-  
 sentado, foram magotes de povo  
 affluindo ao Campo de Santa  
 Anna, agglomerando-se ali, entre  
 o quartel das tropas e os paços  
 da municipalidade.

Felizes tres horas da tarde, avia-  
 va-se já em cercos de duas mil  
 e numero de pessoas ali reunidas,  
 as quaes se juntaram logo  
 alguns deputados que se achava-  
 vam na corte.

Havia no Campo de Santa Anna  
 os maiores destaos. Uns des-  
 gram que se procurassem armas  
 nos arcazes; outros, que se  
 marchassem immediatamente para  
 São Christovam. Outros quise-  
 ram a monarchia federalista,  
 aquelles preferiam que se fi-  
 zesse logo a Republica.

No meio daquelles desvarios,  
 houve quem se lembrasse de cha-  
 mar para ali os juizes de paz de  
 todas as parochias, em que se  
 daria a attenção do povo o  
 apelo de autoridades constituídas.

A's 4 horas, chegou o primeiro  
 juiz, Custodio Xavier de Barros,  
 da freguesia de Santa Anna.

Enquanto se esperava pelos  
 outros, foi Xavier ao quartel do  
 campo conferenciar com o com-  
 mandante das armas, brigadeiro  
 Francisco de Lima e Silva.

Assim que soube do que se pre-  
 tendia fazer, expediu Lima e Sil-  
 va para São Christovam quarenta  
 e cinco soldados, e o deputado  
 Miguel de Frias, deputado do  
 adjunto-general, a comunicar  
 ao imperador o que estava ocorren-  
 do.

D. Pedro nada ignorava, mas  
 fingia não perceber o sentido da  
 daquelles successos. E respondeu  
 prompto e seguro ao emissario  
 que — "não tinha duvida em re-  
 ceber os juizes de paz da cidade,  
 quando o povo os viesse em com-  
 missão a sua presença; mas, re-  
 commendava ao general que  
 mantivesse as tropas em ordem,  
 não fazendo-o responsável  
 pela disciplina das mesmas".

Ordenava tambem ao com-  
 mandante das armas que fizesse  
 ao povo uma proclamação que  
 se pressa escrever e que en-  
 tregar a Miguel de Frias.

Nesse papel dadas as palavras  
 de ordem, concluiu por estas  
 palavras: "União e tran-  
 quillidade, obediencia ás leis,  
 respeito ás autoridades constituídas."

Mal acabava o juiz de paz de  
 Santa Anna de ler a proclamação,  
 quando lhe arrebataram das mãos  
 o papel, rasgando-o aos gritos de  
 — "aboião".

Logo chegaram emfim  
 ao Campo mais dois juizes de paz,  
 e resolveu-se não esperar pelos  
 outros. Pararam os tres em com-  
 missão do povo para São Christo-  
 vao, onde chegaram quasi ás 7  
 horas.

Recebidos logo pelo imperador,  
 fez-lhe Xavier de Barros sentir  
 a missão que os levava ao paço,  
 declarando a S. M. que "o povo  
 reunido, ainda que desarmado,  
 no Campo de Santa Anna, repre-  
 sentava, por intermedio do seu  
 representante, o povo de  
 S. M. I. demittir o ministerio  
 no modo da vespera, reintegrando  
 o antigo, ou nomeando um mi-  
 nisterio novo, e que a nação  
 mais desejava que sustentar o  
 throno e a Constituição do im-  
 perio."

Muito firme, e accentuando  
 bem as palavras, respondeu o im-  
 perador:

— "Digam ao povo que recebi  
 a representação; que o ministrio  
 passado não merecia a minha  
 confiança, e que do actual farei  
 o que entender; que sou consti-  
 tucional, e marchar com a Consti-  
 tuição; e que hei de defender os  
 meus direitos garantidos pela  
 Constituição, ainda a custa de  
 todos os meus bens e do sacrificio  
 da minha pessoa."

Perguntou aos juizes que nu-  
 meros de cidadãos se achavam re-  
 unidos no Campo de Santa Anna,  
 e a resposta foi: — "disse-  
 me-lhe um dos emissarios, —  
 "Quall... nem dois mil!" —  
 replicou com affectado desdém.  
 E despediu-os assim, como para  
 que todos cressem que elle ainda  
 tem o imperio:

— "Enfim... já respondi. Pe-  
 dom retirar-se. Procurem socor-  
 rar o povo... Estou prompto a fa-  
 zer tudo para o povo; mas, por-  
 tem, pelo povo."

O inausculta da commissão de  
 juizes esperou ainda mais as  
 multidões que tumultuavam no  
 Campo de Santa Anna em luga-  
 res assanhados.

Passado algum tempo de inde-  
 cisão, lembraram-se ainda os mo-  
 dadores, que procuravam, com  
 esforço, que os impetus das  
 turmas, da pedir ao commandante  
 das armas que fosse elle proprio  
 a São Christovam dizer ao im-  
 perador quaes eram as condições  
 da cidade, e supplicar-lhe a de-  
 missão do gabinete, sob a pro-  
 missa de que o povo despararia  
 no mesmo instante em que rece-  
 besse a noticia de ter sido toma-  
 da essa medida.

Accedeu Lima e Silva ao ro-  
 camento, e seriam nove e meia da  
 noite quando foi o general admitti-  
 do a presença do imperador.

Comunicou-lhe então quanto  
 presenciara; fez-lhe ver o que o  
 povo desejava, e mostrou como  
 seria conveniente a ordem pu-  
 blica, e a propria segurança das  
 instituições, que S. M. se dignas-  
 se de aquiescer aos votos gerados  
 da nação.

D. Pedro, no entanto, parecia  
 não fazer caso algum do que lhe  
 dizia o commandante das armas;  
 e depois de ouvir, como des-  
 aparecido de tudo, ordenou de  
 bruscamente, que fizesse parar  
 para São Christovam mais dois  
 batalhões de primeira linha, e  
 que se restringisse a executar as  
 ordens que lhe fossem transmiti-  
 das pelo ministro da Guerra.

Isto indicava claro que o im-  
 perador estava disposto a vencer  
 acriticamente aquelle transe.

Ao chegar, porém, de volta, ao  
 Campo de Santa Anna, já ali en-  
 controu Francisco de Lima e Sil-  
 va, reunidos ao povo, o primeiro  
 e o segundo corpo de artilharia  
 de posição, e logo depois o pri-  
 meiro batalhão de granadeiros,  
 todos confraternizando com os  
 patriotas.

Atendendo, fez o commandante  
 das armas parar apressadamente  
 para São Christovam o seu  
 ajudante de ordens, a dar conta  
 daquelle ao imperador.

Chegava a ultima extremidade.  
 Assim que na Quinta correu a  
 noticia de que as tropas começa-  
 vam a fazer causa com o povo,  
 o proprio batalhão do imperador,  
 que já estava de guarda ao paço,  
 abandonou o seu posto, e foi  
 tambem para o Campo. O mesmo  
 fez o batalhão de artilharia de  
 marinha; e pouco a pouco todos  
 os outros contingentes militares  
 que formavam a guarnição da  
 corte.

Perto da meia-noite, resolveu o  
 commandante das armas, de acor-  
 do com os outros generaes,  
 mandar ainda uma vez a São  
 Christovam o major Miguel de  
 Frias. Recebido logo pelo im-  
 perador, expoz-lhe o emissario a  
 situação afflictiva em que se es-  
 tava.

Como não obtivesse resposta  
 immediata, passou alguns mi-  
 nutos, chegou Miguel de Frias  
 chamado do povo e a attenção  
 do imperador para as circumstan-  
 cias desesperadas daquelle momen-  
 to, declarando-lhe francamente  
 que precisava de voltar sem demora  
 ao Campo de Santa Anna, "afim  
 de se não tornar suspeito, ou  
 não pensar-se ali que estava pre-  
 so em São Christovam".

Como se despartasse agora da  
 daquelles palavras, disse o im-  
 perador, ainda desabrido e ar-  
 rogante:

— "O mesmo ministerio... de  
 forma alguma... Antes abdi-  
 cao... Antes a morte..."

Mas a outra ponta do dilemma?  
 Sente-se, pois, que se quebra  
 aquella intrinseca impiedade:  
 já procura uma solução para o  
 transe.

Vae começar a attenção. D. Pedro  
 talvez pensou de D. Pedro  
 seriamente em deixar aquelle  
 de uma vez aquelle destino que tan-  
 to se complicava. Mas, ao en-  
 frentar agora com o momento  
 decisivo, é que lhe avulta no es-  
 pírito, como idea terrivel de ca-  
 tastrophica, aquella vicissitude  
 que o espanta, do numero desses  
 que se pensa nas afflições, mas  
 que não soffre sem tremer.

— "Nem dois mil!" —  
 replicou com affectado desdém.  
 E despediu-os assim, como para  
 que todos cressem que elle ainda  
 tem o imperio:

— "Enfim... já respondi. Pe-  
 dom retirar-se. Procurem socor-  
 rar o povo... Estou prompto a fa-  
 zer tudo para o povo; mas, por-  
 tem, pelo povo."

O inausculta da commissão de  
 juizes esperou ainda mais as  
 multidões que tumultuavam no  
 Campo de Santa Anna em luga-  
 res assanhados.

Passado algum tempo de inde-  
 cisão, lembraram-se ainda os mo-  
 dadores, que procuravam, com  
 esforço, que os impetus das  
 turmas, da pedir ao commandante  
 das armas que fosse elle proprio  
 a São Christovam dizer ao im-  
 perador quaes eram as condições  
 da cidade, e supplicar-lhe a de-  
 missão do gabinete, sob a pro-  
 missa de que o povo despararia  
 no mesmo instante em que rece-  
 besse a noticia de ter sido toma-  
 da essa medida.

Accedeu Lima e Silva ao ro-  
 camento, e seriam nove e meia da  
 noite quando foi o general admitti-  
 do a presença do imperador.

Comunicou-lhe então quanto  
 presenciara; fez-lhe ver o que o  
 povo desejava, e mostrou como  
 seria conveniente a ordem pu-  
 blica, e a propria segurança das  
 instituições, que S. M. se dignas-  
 se de aquiescer aos votos gerados  
 da nação.

D. Pedro, no entanto, parecia  
 não fazer caso algum do que lhe  
 dizia o commandante das armas;  
 e depois de ouvir, como des-  
 aparecido de tudo, ordenou de  
 bruscamente, que fizesse parar  
 para São Christovam mais dois  
 batalhões de primeira linha, e  
 que se restringisse a executar as  
 ordens que lhe fossem transmiti-  
 das pelo ministro da Guerra.

Isto indicava claro que o im-  
 perador estava disposto a vencer  
 acriticamente aquelle transe.

Ao chegar, porém, de volta, ao  
 Campo de Santa Anna, já ali en-  
 controu Francisco de Lima e Sil-  
 va, reunidos ao povo, o primeiro  
 e o segundo corpo de artilharia  
 de posição, e logo depois o pri-  
 meiro batalhão de granadeiros,  
 todos confraternizando com os  
 patriotas.

Atendendo, fez o commandante  
 das armas parar apressadamente  
 para São Christovam o seu  
 ajudante de ordens, a dar conta  
 daquelle ao imperador.

Chegava a ultima extremidade.  
 Assim que na Quinta correu a  
 noticia de que as tropas começa-  
 vam a fazer causa com o povo,  
 o proprio batalhão do imperador,  
 que já estava de guarda ao paço,  
 abandonou o seu posto, e foi  
 tambem para o Campo. O mesmo  
 fez o batalhão de artilharia de  
 marinha; e pouco a pouco todos  
 os outros contingentes militares  
 que formavam a guarnição da  
 corte.

Perto da meia-noite, resolveu o  
 commandante das armas, de acor-  
 do com os outros generaes,  
 mandar ainda uma vez a São  
 Christovam o major Miguel de  
 Frias. Recebido logo pelo im-  
 perador, expoz-lhe o emissario a  
 situação afflictiva em que se es-  
 tava.

Como não obtivesse resposta  
 immediata, passou alguns mi-  
 nutos, chegou Miguel de Frias  
 chamado do povo e a attenção  
 do imperador para as circumstan-  
 cias desesperadas daquelle momen-  
 to, declarando-lhe francamente  
 que precisava de voltar sem demora  
 ao Campo de Santa Anna, "afim  
 de se não tornar suspeito, ou  
 não pensar-se ali que estava pre-  
 so em São Christovam".

Como se despartasse agora da  
 daquelles palavras, disse o im-  
 perador, ainda desabrido e ar-  
 rogante:

— "O mesmo ministerio... de  
 forma alguma... Antes abdi-  
 cao... Antes a morte..."

Mas a outra ponta do dilemma?  
 Sente-se, pois, que se quebra  
 aquella intrinseca impiedade:  
 já procura uma solução para o  
 transe.

Vae começar a attenção. D. Pedro  
 talvez pensou de D. Pedro  
 seriamente em deixar aquelle  
 de uma vez aquelle destino que tan-  
 to se complicava. Mas, ao en-  
 frentar agora com o momento  
 decisivo, é que lhe avulta no es-  
 pírito, como idea terrivel de ca-  
 tastrophica, aquella vicissitude  
 que o espanta, do numero desses  
 que se pensa nas afflições, mas  
 que não soffre sem tremer.

— "Nem dois mil!" —  
 replicou com affectado desdém.  
 E despediu-os assim, como para  
 que todos cressem que elle ainda  
 tem o imperio:

— "Enfim... já respondi. Pe-  
 dom retirar-se. Procurem socor-  
 rar o povo... Estou prompto a fa-  
 zer tudo para o povo; mas, por-  
 tem, pelo povo."

O inausculta da commissão de  
 juizes esperou ainda mais as  
 multidões que tumultuavam no  
 Campo de Santa Anna em luga-  
 res assanhados.

Passado algum tempo de inde-  
 cisão, lembraram-se ainda os mo-  
 dadores, que procuravam, com  
 esforço, que os impetus das  
 turmas, da pedir ao commandante  
 das armas que fosse elle proprio  
 a São Christovam dizer ao im-  
 perador quaes eram as condições  
 da cidade, e supplicar-lhe a de-  
 missão do gabinete, sob a pro-  
 missa de que o povo despararia  
 no mesmo instante em que rece-  
 besse a noticia de ter sido toma-  
 da essa medida.

Accedeu Lima e Silva ao ro-  
 camento, e seriam nove e meia da  
 noite quando foi o general admitti-  
 do a presença do imperador.

Comunicou-lhe então quanto  
 presenciara; fez-lhe ver o que o  
 povo desejava, e mostrou como  
 seria conveniente a ordem pu-  
 blica, e a propria segurança das  
 instituições, que S. M. se dignas-  
 se de aquiescer aos votos gerados  
 da nação.

D. Pedro, no entanto, parecia  
 não fazer caso algum do que lhe  
 dizia o commandante das armas;  
 e depois de ouvir, como des-  
 aparecido de tudo, ordenou de  
 bruscamente, que fizesse parar  
 para São Christovam mais dois  
 batalhões de primeira linha, e  
 que se restringisse a executar as  
 ordens que lhe fossem transmiti-  
 das pelo ministro da Guerra.

Isto indicava claro que o im-  
 perador estava disposto a vencer  
 acriticamente aquelle transe.

Ao chegar, porém, de volta, ao  
 Campo de Santa Anna, já ali en-  
 controu Francisco de Lima e Sil-  
 va, reunidos ao povo, o primeiro  
 e o segundo corpo de artilharia  
 de posição, e logo depois o pri-  
 meiro batalhão de granadeiros,  
 todos confraternizando com os  
 patriotas.

Atendendo, fez o commandante  
 das armas parar apressadamente  
 para São Christovam o seu  
 ajudante de ordens, a dar conta  
 daquelle ao imperador.

Chegava a ultima extremidade.  
 Assim que na Quinta correu a  
 noticia de que as tropas começa-  
 vam a fazer causa com o povo,  
 o proprio batalhão do imperador,  
 que já estava de guarda ao paço,  
 abandonou o seu posto, e foi  
 tambem para o Campo. O mesmo  
 fez o batalhão de artilharia de  
 marinha; e pouco a pouco todos  
 os outros contingentes militares  
 que formavam a guarnição da  
 corte.

Perto da meia-noite, resolveu o  
 commandante das armas, de acor-  
 do com os outros generaes,  
 mandar ainda uma vez a São  
 Christovam o major Miguel de  
 Frias. Recebido logo pelo im-  
 perador, expoz-lhe o emissario a  
 situação afflictiva em que se es-  
 tava.

Como não obtivesse resposta  
 immediata, passou alguns mi-  
 nutos, chegou Miguel de Frias  
 chamado do povo e a attenção  
 do imperador para as circumstan-  
 cias desesperadas daquelle momen-  
 to, declarando-lhe francamente  
 que precisava de voltar sem demora  
 ao Campo de Santa Anna, "afim  
 de se não tornar suspeito, ou  
 não pensar-se ali que estava pre-  
 so em São Christovam".

Como se despartasse agora da  
 daquelles palavras, disse o im-  
 perador, ainda desabrido e ar-  
 rogante:

— "O mesmo ministerio... de  
 forma alguma... Antes abdi-  
 cao... Antes a morte..."

Mas a outra ponta do dilemma?  
 Sente-se, pois, que se quebra  
 aquella intrinseca impiedade:  
 já procura uma solução para o  
 transe.

Vae começar a attenção. D. Pedro  
 talvez pensou de D. Pedro  
 seriamente em deixar aquelle  
 de uma vez aquelle destino que tan-  
 to se complicava. Mas, ao en-  
 frentar agora com o momento  
 decisivo, é que lhe avulta no es-  
 pírito, como idea terrivel de ca-  
 tastrophica, aquella vicissitude  
 que o espanta, do numero desses  
 que se pensa nas afflições, mas  
 que não soffre sem tremer.

— "Nem dois mil!" —  
 replicou com affectado desdém.  
 E despediu-os assim, como para  
 que todos cressem que elle ainda  
 tem o imperio:

— "Enfim... já respondi. Pe-  
 dom retirar-se. Procurem socor-  
 rar o povo... Estou prompto a fa-  
 zer tudo para o povo; mas, por-  
 tem, pelo povo."

O inausculta da commissão de  
 juizes esperou ainda mais as  
 multidões que tumultuavam no  
 Campo de Santa Anna em luga-  
 res assanhados.

Passado algum tempo de inde-  
 cisão, lembraram-se ainda os mo-  
 dadores, que procuravam, com  
 esforço, que os impetus das  
 turmas, da pedir ao commandante  
 das armas que fosse elle proprio  
 a São Christovam dizer ao im-  
 perador quaes eram as condições  
 da cidade, e supplicar-lhe a de-  
 missão do gabinete, sob a pro-  
 missa de que o povo despararia  
 no mesmo instante em que rece-  
 besse a noticia de ter sido toma-  
 da essa medida.

Accedeu Lima e Silva ao ro-  
 camento, e seriam nove e meia da  
 noite quando foi o general admitti-  
 do a presença do imperador.

Comunicou-lhe então quanto  
 presenciara; fez-lhe ver o que o  
 povo desejava, e mostrou como  
 seria conveniente a ordem pu-  
 blica, e a propria segurança das  
 instituições, que S. M. se dignas-  
 se de aquiescer aos votos gerados  
 da nação.

D. Pedro, no entanto, parecia  
 não fazer caso algum do que lhe  
 dizia o commandante das armas;  
 e depois de ouvir, como des-  
 aparecido de tudo, ordenou de  
 bruscamente, que fizesse parar  
 para São Christovam mais dois  
 batalhões de primeira linha, e  
 que se restringisse a executar as  
 ordens que lhe fossem transmiti-  
 das pelo ministro da Guerra.

Isto indicava claro que o im-  
 perador estava disposto a vencer  
 acriticamente aquelle transe.

Ao chegar, porém, de volta, ao  
 Campo de Santa Anna, já ali en-  
 controu Francisco de Lima e Sil-  
 va, reunidos ao povo, o primeiro  
 e o segundo corpo de artilharia  
 de posição, e logo depois o pri-  
 meiro batalhão de granadeiros,  
 todos confraternizando com os  
 patriotas.

Atendendo, fez o commandante  
 das armas parar apressadamente  
 para São Christovam o seu  
 ajudante de ordens, a dar conta  
 daquelle ao imperador.

Chegava a ultima extremidade.  
 Assim que na Quinta correu a  
 noticia de que as tropas começa-  
 vam a fazer causa com o povo,  
 o proprio batalhão do imperador,  
 que já estava de guarda ao paço,  
 abandonou o seu posto, e foi  
 tambem para o Campo. O mesmo  
 fez o batalhão de artilharia de  
 marinha; e pouco a pouco todos  
 os outros contingentes militares  
 que formavam a guarnição da  
 corte.

Perto da meia-noite, resolveu o  
 commandante das armas, de acor-  
 do com os outros generaes,  
 mandar ainda uma vez a São  
 Christovam o major Miguel de  
 Frias. Recebido logo pelo im-  
 perador, expoz-lhe o emissario a  
 situação afflictiva em que se es-  
 tava.

Como não obtivesse resposta  
 immediata, passou alguns mi-  
 nutos, chegou Miguel de Frias  
 chamado do povo e a attenção  
 do imperador para as circumstan-  
 cias desesperadas daquelle momen-  
 to, declarando-lhe francamente  
 que precisava de voltar sem demora  
 ao Campo de Santa Anna, "afim  
 de se não tornar suspeito, ou  
 não pensar-se ali que estava pre-  
 so em São Christovam".

Como se despartasse agora da  
 daquelles palavras, disse o im-  
 perador, ainda desabrido e ar-  
 rogante:

— "Nem dois mil!" —  
 replicou com affectado desdém.  
 E despediu-os assim, como para  
 que todos cressem que elle ainda  
 tem o imperio:

— "Enfim... já respondi. Pe-  
 dom retirar-se. Procurem socor-  
 rar o povo... Estou prompto a fa-  
 zer tudo para o povo; mas, por-  
 tem, pelo povo."

O inausculta da commissão de  
 juizes esperou ainda mais as  
 multidões que tumultuavam no  
 Campo de Santa Anna em luga-  
 res assanhados.

Passado algum tempo de inde-  
 cisão, lembraram-se ainda os mo-  
 dadores, que procuravam, com  
 esforço, que os impetus das  
 turmas, da pedir ao commandante  
 das armas que fosse elle proprio  
 a São Christovam dizer ao im-  
 perador quaes eram as condições  
 da cidade, e supplicar-lhe a de-  
 missão do gabinete, sob a pro-  
 missa de que o povo despararia  
 no mesmo instante em que rece-  
 besse a noticia de ter sido toma-  
 da essa medida.

Accedeu Lima e Silva ao ro-  
 camento, e seriam nove e meia da  
 noite quando foi o general admitti-  
 do a presença do imperador.

Comunicou-lhe então quanto  
 presenciara; fez-lhe ver o que o  
 povo desejava, e mostrou como  
 seria conveniente a ordem pu-  
 blica, e a propria segurança das  
 instituições, que S. M. se dignas-  
 se de aquiescer aos votos gerados  
 da nação.

D. Pedro, no entanto, parecia  
 não fazer caso algum do que lhe  
 dizia o commandante das armas;  
 e depois de ouvir, como des-  
 aparecido de tudo, ordenou de  
 bruscamente, que fizesse parar  
 para São Christovam mais dois  
 batalhões de primeira linha, e  
 que se restringisse a executar as  
 ordens que lhe fossem transmiti-  
 das pelo ministro da Guerra.

Isto indicava claro que o im-  
 perador estava disposto a vencer  
 acriticamente aquelle transe.

Ao chegar, porém, de volta, ao  
 Campo de Santa Anna, já ali en-  
 controu Francisco de Lima e Sil-  
 va, reunidos ao povo, o primeiro  
 e o segundo corpo de artilharia  
 de posição, e logo depois o pri-  
 meiro batalhão de granadeiros,  
 todos confraternizando com os  
 patriotas.

Atendendo, fez o commandante  
 das armas parar apressadamente  
 para São Christovam o seu  
 ajudante de ordens, a dar conta  
 daquelle ao imper















































**"A NOITE E' NOSSA"**

OU MELHOR

O dia e a noite são

... NOSSOS ...

QU MELHOR AINDA

SÃO DO

**GLORIA**que se encide dia e noite de  
quatos fallam o alemão...  
e quantos também não  
fallam a língua de Goethe,  
pela "A NOITE E' NOSSA" tem os  
seus diálogos traduzidos em  
português.

Também o

**PALACIO**

e o

**ODEON**tomaram para si, dia e noites,  
arrastando para suas platéas to-  
do o mundo que procura ver o  
ovr "CHARLES KING e BES-  
SIE LOVE" no film da Metro  
Goldwyn.**NO MUNDO DA LUA**e CHARLES FARRELL e MAR-  
RY DUNCAN no romance da  
Fox Film.

"O pão nosso de cada dia"

**ODEON**HOJE — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas  
MATINEE — Balção . . . 4\$000  
SOIREE — Balção . . . 5\$000  
Das 5 às 7 horas — Poltrona . . . 2\$000Complemento: — SALVE-SE QUEM PODER — Co-  
media. Pathé (P. Serrador) com OS PERALTAS e  
FOX JORNAL 16**PALACIO**HOJE — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas  
MATINEE — Balção . . . 3\$000 — Poltrona . . . 4\$000  
SOIREE — Balção . . . 4\$000 — Poltrona . . . 5\$000  
Das 5 às 7 horas — Poltrona . . . 2\$000DIABO DE VERDADE comedia da M.G.M. — Metro-  
tomo n. 14 — e a Reportagem da chegada do Dr.  
Julio Prestes aos Estados Unidos.**GLORIA**HOJE — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas  
MATINEE . . . 4\$000 SOIREE . . . 4\$000  
Das 5 às 7 horas — Poltrona . . . 2\$000Complemento: — A UMA HORA DE BROADWAY  
Colorido, cantado da Tiffany e FOX MOVIE TONE**Charles Farrell****Mary Duncan**arram-se loucamente nesse lindo romance da Fox —  
sob a direcção de F. W. MURNAU**O Pão Nosso de Cada Dia****Charles King****Bessie Love**o famoso par do BROADWAY MELODY — apparece nova-  
mente no film fallado e cantado da Metro Goldwyn-Mayer.**NO MUNDO DA LUA****A NOITE E' NOSSA**

(DIE NACHT GEHOERT UNS)

Primeiro film fallado e cantado em ALLEMAO —  
(com legendas em português) apresentado  
pelo Programma SerradorAdaptação do romance de H. KISTEMACKERS  
com a interpretação de.  
HANS ALBERS e  
CHARLOTE ANDER**BREVEMENTE**MAIS UM TRIUMPHO  
PARA O**PROGRAMMA SERRADOR****Erich von Stroheim****Betty Compson****O GRANDE GABBO**O GRANDE SUCESSO DE  
NEW YORK

uma produção dirigida por

**JAMES CRUZE****RIALTO**

HOJE

HOJE

Adoravel como sempre, reaparece a linda  
estrela BRIGITTE HELM, heroína

— DE —

**METROPOLIS**com  
GUSTAV FROELICH — ALFRED ABEL  
Fritz Rasp — Heinrich GeorgeA monumental pellicula super da UFA, diri-  
gida por Fritz Lang.

Complemento:

BADEN-BADEN, O ELEGANTE BALNEARIO  
ALLEMAO

— um delicioso film natural em 1 parte

SEGUNDA-FEIRA

SEGUNDA-FEIRA

**FILHAS DO DESEJO**

(Die sieben Töchter der Frau Gyurkowsics)

com  
WILLY FRITZSCH — BETTY HALFOUR  
Interessante alta-comedia.**Capitolio****Imperio**

HORARIO: 2-3-40-7-8-40-10-20

-Dr. JULIO PRESTES em Nova York.

-PARAMOUNT SOUND NEWS N.º 80.

-DESENHO SYNCHRONISADO

-QUE VIENE PAPA Comedia

-PALAVRAS em ESPERANTO

**O PERFEITO CONQUISTADOR**

com

**WILLIAM POWELL e****FAY WRAY**

FILM CANTADO, FALADO

E MUSICADO COM TITU-  
LOS SOBREPOSTOS EM

PORTUGUEZ

A SEGUIR

PORQUE EU TE AMEI

Uma produção especial da  
UFA, com

MADY CHRISTIANS.

HORARIO: 2-4-6-8-10 hs.

A PEDIDO GERAL "REPRISE" DE

MAURICE CHEVALIER

e JEANETTE MACDONALD em

"Alvorada de Amor"

**O PERFEITO CONQUISTADOR**

com

**WILLIAM POWELL e****FAY WRAY**

FILM CANTADO, FALADO

E MUSICADO COM TITU-  
LOS SOBREPOSTOS EM

PORTUGUEZ

A SEGUIR

UMA NOITE COM O

OUTRO...

Um film da FIRST, com

BILLIE DOVE

**THEATRO RECREIO**

HOJE

A's

7 3/4

e 9 3/4

O teatro da

preferencia

popular

Primeiras representações da mais alegre das revistas de MARQUES PORTO

e LUIZ PEIXOTO, os campeões do genero,

**Dá no Couro**

Com suggestivos numeros de musica de J. CRISTOBAL, ARY BARROSO, S A'

PEREIRA e VASSEUR.

TITULOS DOS QUADROS:

1 — Com licença; 2 — O tró-  
lói do João Caetano (Prolo-  
go); 3 — Bem que me tinham  
dito!; 4 — Como se escreve a  
historia?; 5 — Me deixa, Can-  
delaria!; 6 — D. Catharina;  
7 — A menina dos olhos; 8 —  
A volta do casamento; 9 —  
O rito e o esfarrapado; 10 —  
Quando acaba o samba; 11 —  
Chiquinha! 12 — Tudo é bom  
quando acaba bem... (final  
do 1º acto); 13 — Mala de  
surpresas; 14 — O burro La-  
garto; 15 — Com o coração  
na bocca...; 16 — Ha balle,  
de qualquer maneira!; 17 —  
Nega Maria; 18 — Signal de  
alarme; 19 — Rose Marie; 20 —  
Tango commercial; 21 —  
Vestidos longos; 22 — Noite  
cheia de estrelas; 23 — Como  
se perde um trem; 24 — Bra-  
sil gostoso; 25 — Um e um  
são quatro; 26 — Dá no couro!  
(final da peça).Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulas**THEATRO REPUBLICA****SATANELLA-AMARANTE**

HOJE ULTIMO DIA HOJE

A's 8 3/4

A's 8 3/4

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

ULTIMO DIA DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA

**PARISIENSE**

INAUGURAÇÃO — BREVE

**Mlle. FIFI**Film revista syn-  
chronizado e colo-  
rido com**JOLLEEN MOORE**

A SEGUIR

UMA NOITE COM O

OUTRO...

Um film da FIRST, com

BILLIE DOVE

Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!Flagrantes do ambiente cari-  
oca. Figuras de incomparavel  
comidade.Duas horas de riso e de gozo  
para a vista e para o ouvidoMESQUITINHA no absolu-  
to dominio de "leader"  
do riso.Escenarios cheios de expressão  
de Jayme Silva e Raul de  
Castro.Direcção scenica de  
João de DeusBallados de Nemanoff, que os  
executará com Valery, Lissy  
e suas insinuantes  
discipulasARACY CORTES, na re-  
presentação de seus nume-  
ros incomparáveis.Mais uma retumbante e in-  
confundivel victoria do thea-  
tro popular!

Flagrantes do